

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	7
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	8
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	9
10.5 - Políticas contábeis críticas	10
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	11
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	12
10.8 - Plano de Negócios	13
10.9 - Outros fatores com influência relevante	14

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**5.1. Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros.**

- a) Crédito: A Cia. adota como prática a análise da situação financeira-patrimonial de seus clientes, definindo limites de crédito e acompanhando permanentemente os valores em aberto.

Devido à pulverização dos saldos, o risco de crédito de clientes é baixo.

- b) Preços: Os riscos inerentes aos preços podem decorrer da oscilação dos custos dos insumos consumidos na produção e são neutralizados caso ocorram de uma maneira pontual, pelo nível de estoques da Cia.

- c) Cambio/Juros: Estes fatores de risco são medidos pelos ativos e passivos expostos ao risco, refletidos na pouca participação das exportações em seus ativos, e no passivo através de financiamento de insumos a juros subsidiados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2. Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando:****a. Riscos para os quais se busca proteção;**

- Para as exportações, que representam um risco menor, já que se situam em torno de 8%, a companhia busca nos adiantamentos cambiais a sua proteção;

b. Estratégia de proteção patrimonial (hedge);

- Os riscos de mercado indicados no item “5.1”, não reclamam qualquer proteção patrimonial especial;

c. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge);

- A empresa não os utiliza, por considerá-los desnecessários;

d. Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos;

- Prejudicado pela letra c);

e. Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos;

- Prejudicado pela letra c);

f. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos;

- A companhia não mantém uma estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos formal. Todavia, a diretoria acompanha continuamente os riscos de mercado que possam se tornar relevantes;

g. Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

- Como mencionado na letra f), a diretoria tem essa incumbência.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

- Não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado, em relação ao ultimo exercício social.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes.

- Não há outras informações relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10.1. Os diretores devem comentar sobre:****a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:**

- A diretoria considera as condições financeiras e patrimoniais adequadas para atender todos os compromissos da companhia de curto, médio e longo prazo.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas:

- Para a diretoria, a estrutura de capital é adequada para atender as necessidades da companhia.
 - i. Não há previsão para a realização a curto prazo de hipótese de resgate de ações.
 - ii. Não aplicável.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos:

- A diretoria considera que a companhia dispõe de recursos suficientes para atender a todos os compromissos de curto, médio e longo prazo.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

- Para atender as necessidades de capital de giro, a empresa contratou financiamentos junto ao programa de NPR/EGF no montante de R\$ 20.644 mil, destinados a aquisição de algodão, matéria prima básica da companhia.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez:

- A diretoria considera suficientes os seus recursos próprios para atender as necessidades de capital de giro e/ou investimentos em ativos não-circulantes.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

- I. contratos de empréstimo e financiamento relevantes;
- II. outras relações de longo prazo com instituições financeiras;
- III. grau de subordinação entre as dívidas;
- IV. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Circulante (Em Milhares De Reais)**

Modalidade	Encargos anuais	2012	2011	2010
ACC	1,95% à 3% + VC	8.257	6.042	2
EGF	6,75%	20.504	11.241	-
Financ. Capital de Giro	6,80%	-	-	17.596
Finep	4,00%	506	-	-
Total		29.267	17.283	17.598

Não Circulante (Em Milhares De Reais)

Modalidade	Encargos anuais	2012	2011	2010
Prodec	UFIR	2.808	899	-
Finep	4,00%	3.212	868	-
Total		6.020	1.767	-

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

- A companhia não possui limites de utilização dos financiamentos já contratados.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**Contas do Demonstrativo De Resultado Consolidado (Em Milhares De Reais)**

Receita Operacional Bruta	2012	2011	2010
Vendas Mercado Interno	359.748	346.498	276.681
Vendas Mercado Externo	30.083	26.960	31.018
TOTAL	389.831	373.458	307.699
Devoluções e Impostos	(76.153)	(72.370)	(61.098)
Receita Operacional Líquida	313.678	301.088	246.601
Custo Produtos Vendidos	(225.821)	(213.264)	(187.517)
Lucro Operacional Bruto	87.857	87.824	59.084

- A Receita Operacional evoluiu apenas 4,5%, decorrente do discreto crescimento do PIB que ficou abaixo de 1%, o que obrigou a companhia a praticar uma política agressiva de vendas, frustrando o crescimento do resultado.

Contas de Ativo e Passivo Consolidado (Em Milhares De Reais)

Período	2012	2011	2010
Caixa e Equivalentes de Caixa	65.735	56.659	51.630
Clientes	85.063	78.209	66.927
Estoques	91.298	85.897	90.564
Imobilizado	276.910	264.045	260.664
Financiamentos	29.267	17.283	15.746

- A conta Caixa no período cresceu em torno de 25%, considerado de bom tamanho pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2. Os diretores devem comentar****a. Resultados das operações do emissor, em especial:****I. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita:**

A receita da companhia e de sua controlada resulta essencialmente da produção e comercialização de seus produtos de cama, mesa, banho, decoração e de tecidos técnicos. Nos mercados internos e de exportação, abrangendo linhas para o consumidor final, rede hoteleira e hospitalar e tecidos para roupas profissionais.

II. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais:

Essencialmente a recuperação do mercado interno.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:

- As variações das receitas não foram significativas, em decorrência do fraco desempenho da economia no país.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor:

- A variação de preços do principal insumo da Companhia não sofreu alterações significativas em 2012.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a) introdução ou alienação de segmento operacional:

Não ocorreram eventos relevantes.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária:

Não ocorreram eventos relevantes.

c) eventos ou operações não usuais:

Não ocorreram eventos relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4. Os diretores devem comentar****a) mudanças significativas nas práticas contábeis:**

Nos exercícios financeiros do período, as demonstrações financeiras da companhia atenderam as disposições da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09 e bem assim aos pronunciamentos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis:

Os efeitos significativos foram registrados no exercício de 2010, decorrentes da recomendação do CPC 27 (ICPC 10) que impactaram sobre a vida útil do imobilizado e do valor patrimonial da empresa.

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor:

Foram emitidos sem ressalvas.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros:

- Atendem as alterações relacionadas as leis 11.638/07 e 11.941/09.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

a) Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las:

A diretoria emvidou todos os esforços para que as demonstrações financeiras e suas notas explicativas registrassem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, cumprindo a legislação vigente, e bem assim, as normas da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Além da auditoria externa, a companhia mantém serviços de auditoria interna, prestada por empresa terceirizada.

b) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente:

Não foram constatadas deficiências.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados:

Não aplicável.

b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição :

Não aplicável.

c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios:

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

- a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items):**

Não ocorreram.

- b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras:**

Não ocorreram.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

- a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor;
 - Não aplicável.
- b. Natureza e o propósito da operação;
 - Não aplicável.
- c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação;
 - Não aplicável.